

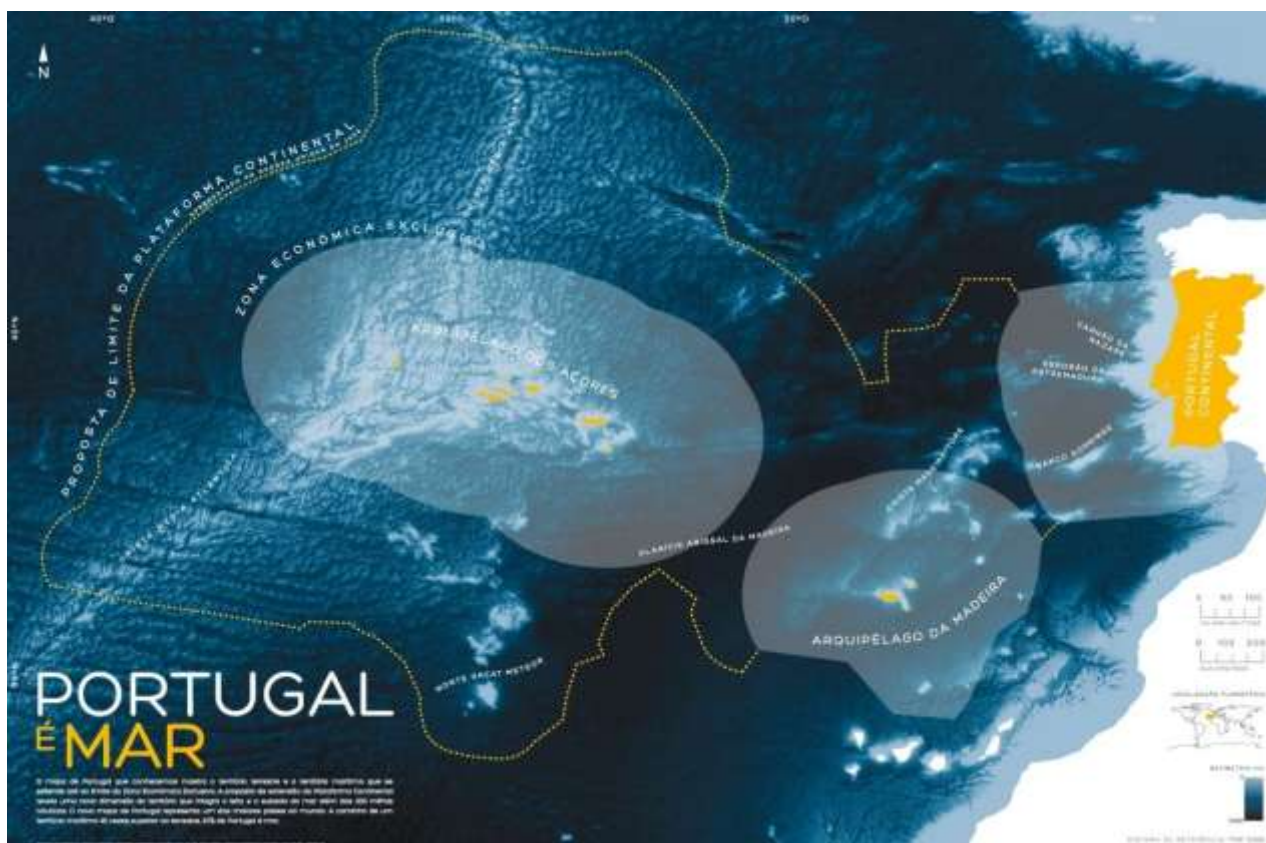
Sabia que ...

... já em 2026, Portugal protegerá 30% do seu mar?

Um complexo de montes submarinos, nos quais se destacam o Gorringe e Josephine, vão fazer parte da nova área marinha protegida, com que Portugal atinge a meta de proteger 30% do mar até 2030.

O Governo anunciou a muito esperada criação de uma nova área marinha protegida, a Reserva Natural Marinha de Madeira-Tore, que inclui o Banco de Gorringe e vários outros montes submarinos. “Com esta classificação, ultrapassamos o objetivo internacional de proteger 30% das nossas áreas marinhas já em 2026”, disse a ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho. Ou seja, quatro anos antes da data limite, que era 2030.

Com a criação da Rede de Áreas Marinhas dos Açores, Portugal tinha 19% do seu mar protegido. Com os cerca de 200 mil quilómetros quadrados da totalidade do Complexo Madeira-Tore, situado a sudoeste da Península Ibérica, entre o Cabo de São Vicente e o arquipélago da Madeira, a futura reserva permite-nos chegar à meta antecipadamente.



Porque é importante esta área? Só o Gorringe é a mais alta montanha da Europa Ocidental, o que cria dois tipos de habitats, de profundidade e superfície, e favorece a existência de grande biodiversidade: em certas zonas vai até cinco mil metros de profundidade e nos picos chega até perto da superfície das águas.

“É extremamente útil para o ambiente, para a natureza, para a biodiversidade, mas também para a sustentabilidade da pesca, porque isto são verdadeiras maternidades de peixe”, explicou Graça Carvalho sobre a nova área marinha protegida.

É mesmo uma maternidade para várias espécies: uma expedição feita em 2024, do Governo português em colaboração com a Fundação Oceano Azul, descobriu por exemplo ali uma acumulação de raias grávidas como nunca tinha sido descrito em lado algum.

Se só o Gorringe é um tesouro, o complexo Madeira-Tore é constituído por vários outros montes submarinos, igualmente refúgios de biodiversidade: foram identificadas ao todo 965 espécies na área da futura reserva natural, “muitas delas com estatuto de conservação desfavorável”, especifica o despacho publicado recentemente em Diário da República que oficializa a decisão.

O Banco de Gorringe tinha sido classificado em 2015 como sítio de importância comunitária, e em 2020, uma Zona Especial de Conservação (ZEC) ao abrigo da Rede Natura 2000. O Monte submarino Josephine, um dos que faz parte deste complexo, foi também designado como área marinha protegida, ao abrigo da Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste(OSPAR).



Mas a Reserva Natural Marinha de Madeira-Tore é um complexo de diferentes montes submarinos, alguns com nomes bastante interessantes: Tore, Sponge-Bob, Ashton, Hirondelle II, Ormonde e Gettysburg (estes dois no Banco de Gorringe), na subárea do Continente da Zona Económica Exclusiva (ZEE). Lion, Unicorn, Seine e Dragon, na subárea da Madeira da ZEE da Madeira. E, finalmente, Jo-sister, Josephine, Gago Coutinho, Teresa, Pico Pia, Pico Julia e Toblerone Ridge, Coral Patch e Ampère, situados na Plataforma Continental Estendida.

A proposta de criação da nova área marinha protegida avança através de um despacho conjunto do ministério do Ambiente e Energia e do ministério da Agricultura (através da secretaria de Estado das Pescas e do Mar), num processo em que está muito envolvido o Governo Regional da Madeira.

“Além das vantagens para a biodiversidade e conservação da natureza, estamos preocupados com a pesca do futuro, em manter os recursos”, comentou o secretário de Estado das Pescas e do Mar. Salvador Malheiro recordou ainda que esta classificação pode ser importante noutro processo em que Portugal está envolvido: “Pode ajudar-nos nas negociações para a extensão da nossa plataforma continental”.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/10/24/azul/noticia/portugal-protege-30-mar-já-2026-nova-reserva-gorringe-2152052>